

**Psicanálise e Nietzsche:  
um estudo das paixões e da crítica à racionalidade à luz da Psicanálise e da  
Filosofia**

**Autora:** Cristina Aparecida Tannure Cavalcanti

**Orientadora:** Profª. Dra. Maria Cristina Candal Poli

**Data da Defesa:** 06 de agosto de 2010

**Palavras-chave:** Psicanálise, Filosofia, Nietzsche, Paixão.

O objetivo desta dissertação é estudar o universo das paixões humanas e a articulação desse esforço com a crítica à racionalidade conduzida sistematicamente pela Psicanálise e por Nietzsche e, assim, elaborar uma interlocução entre os campos da Psicanálise e da Filosofia. Trata-se de um estudo exploratório das paixões humanas, que envolve o Desejo e a Racionalidade. Utilizando uma abordagem meta-analítica, pretendeu-se vislumbrar parte do universo da psique humana, onde as relações se constroem e se desenvolvem de várias formas e através de modelos distintos, onde cada sujeito tem uma maneira única de agir e de expressar suas *paixões* e afecções da alma, que fazem parte do universo interno.

A Filosofia de Nietzsche e a Psicanálise de Freud, através da reflexão e da vivência, passaram a buscar um caminho para pensar a dimensão do desejo do ser humano e não verdades acabadas e definitivas, trazendo para o cerne do método a questão da dúvida, não levada em conta pela razão. Vários textos de Freud, tais como *A Psicologia das Massas e Análise do ego*, *O narcisismo*, *Inibições, sintomas e ansiedade*, *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, *O ego e o id*, *A interpretação dos sonhos*, juntamente com os livros de Nietzsche *O nascimento da tragédia* e *Para além do bem e do mal*, foram necessários para fundamentar esta dissertação.

No século XVIII, o iluminismo desconhecia os limites internos e externos da racionalidade e não distinguia a *razão* da ideologia. A subjetividade e o *desejo*, identificados com a consciência, eram vistos como perturbadores da ordem. Acreditava-se que controlados de forma cognitiva pela *razão*, não haveria alterações no sujeito. Freud e Nietzsche intervêm nessa concepção da *razão* cartesiana enraizada na cultura ocidental e, a partir do final do século XIX, promovem uma derrubada da *razão* e da consciência, constatando que ambas são um mero efeito do *inconsciente*. O sujeito do conhecimento defendido pelo racionalismo é desqualificado, admitindo-se a sua duplicidade e diferenciando-o em duas ordens distintas: o *inconsciente* e a *consciência*, de forma não oposta, mas sim complementar.

O caráter do *desejo* é revelado de forma paradoxal, ambivalente, em Freud e em Nietzsche: *Eros* como representante de Apolo, da pulsão de vida e *Thanatos* como representante de Dionísio, da pulsão de destruição e agressão. Não há uma síntese do *desejo*, pois como as *pulsões*, ele se renova infinitamente.

Como todas as *pulsões* são expressões da *vontade de potência* e a *sublimação* é a autossuperação dessa *vontade de potência*, nota-se que tanto em Nietzsche quanto em Freud, há uma constatação de que todas as *pulsões* que não se descarregam para fora, que não são externadas e satisfeitas, se voltam para dentro do sujeito, como sentimento de culpa, fazendo com que a agressividade nata do sujeito vire-se contra ele próprio. A parte racional do homem é subproduto das *pulsões* libidinais que, ao serem reprimidas, voltam na forma de sintoma.

<http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-iii/resumo-das-dissertacoes/3-psicanalise-e-nietzsche-um-estudo-das-paixoes-e-da-critica-a-racionalidade-a-luz-da-psicanalise-e-da-filosofia.pdf>

## DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Produtos finais desta dissertação: apresentação de pôster e resumo publicado em CD nos anais da *9º Jornada de Iniciação Científica/8ª Semana de Integração Acadêmica* e apresentação

de pôster no *I Encontro do Programa de Incentivo à Qualificação – PRIQ*, ambos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.